

PLANO DE TRABALHO

1. PLANO DE TRABALHO

1.1. Título do Projeto	Período de Execução	
Contas Regionais do Estado do Pará: Desenvolvendo Estatísticas Consolidadas e Estatísticas Experimentais	Início A partir da data de assinatura	Duração 48 meses
1.2. Síntese (em ate dois mil caracteres com espaçamento)		
1.2.1. Descrição do projeto a ser executado (descrição completa do objeto a ser executado);		
<p>Esse projeto objetiva avançar na consolidação e criação de estatísticas econômicas para o estado do Pará. Seu foco é desenvolver instrumentos já consolidados da contabilidade social, porém ausentes no estado, e promover aderência aos já existentes, conjuntamente com o desenvolvimento de estatísticas experimentais, fazendo uso principalmente de dados das Notas Fiscais Eletrônicas (NFe).</p> <p>Os principais instrumentos da contabilidade social são as Tabelas de Recursos e Usos (TRU) e as Contas Econômicas Integradas (CEI). A TRU fornece informações a partir da óptica das atividades econômicas. A CEI, por sua vez, é responsável por produzir informações sob a ótica dos setores institucionais, integrando as contas de produção, renda, capital, financeira e patrimônio.</p> <p>O desenvolvimento de estatísticas experimentais a partir das NFe permite detalhar a cadeia de abastecimento dos insumos necessários a essa atividade, especificando os componentes e o valor com origem municipal, estadual, nacional e internacional. No campo das análises municipais, as NFe permitem analisar as redes de abastecimento locais em geral e por atividade e produto. Através da criação de coeficientes de abastecimento e venda, permite verificar as áreas de influência e de dependência dos municípios do estado.</p>		
1.2.2. Descrição dos resultados a serem atingidos e das metas a serem alcançadas;		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Conta Econômica Integrada do Pará (CEI-PA); 2) Notas Técnicas explicativas sobre metodologia e resultados da CEI-PA; 3) Consolidação das Tabelas de Recursos e Usos do Pará (TRU-PA) a luz dos dados administrativos do Estado; 4) Proposta metodológica sobre o uso de NFe; 5) Ferramenta interativa para a construção de mapas e coleta de dados a nível municipal a partir das filitragens e coeficientes gerados; 6) MIPs estimadas para as diversas regiões do estado do Pará; 7) Panorama sobre o efeito das atividades econômicas nas desigualdades regionais. 		
1.3. Objetivo		
1.3.1. Objetivo Geral Desenvolver instrumentos consolidados da contabilidade social para o estado do Pará, através da construção das Contas Econômicas Integradas e consolidação das Tabelas de Recursos e Usos, assim como avançar na criação de estatísticas experimentais macroeconômicas com base nas notas fiscais eletrônicas.		
1.3.2. Objetivos Específicos <ol style="list-style-type: none"> a) Construir as Contas Econômicas Integradas do Pará, revisando a literatura sobre resultados encontrados na aplicação em Unidades da Federação e construindo a metodologia adequada às condições econômicas do Pará. b) Consolidar as Tabelas de Recursos e Usos do Pará, com vistas a aprofundar sua aderência com os dados administrativos públicos. c) Elaborar Seminários Internos para exposição dos resultados parciais no âmbito da pesquisa. d) Analisar a cadeia de suprimentos dos principais setores do Pará. e) Elaborar coeficientes de abastecimento e vendas para todos os municípios do Pará. f) Elaborar mapas com as regiões de influência dos municípios chaves no estado. 		

- g) Estimar as matrizes insumo-produto das regiões do estado Pará.
- h) Mapear a distribuição espacial dos setores chaves da economia estadual e a localização da origem de seus insumos.
- i) Criar ferramenta virtual que possibilite análises personalizadas sobre as cadeias de abastecimento e vendas para cada município por setor e produto.

1.4. Justificativa

A construção da CEI e o avanço nas estatísticas experimentais, aliado à tabela de recursos e usos e a matriz insumo-produto, constituirão para o estado do Pará um ferramental amplo dos instrumentos da contabilidade social. Seu desenvolvimento a partir de uma universidade situada em seu território também significa a internalização do conhecimento no tema e a possibilidade de atualizações periódicas desses instrumentos.

A capacidade de medir a contribuição de cada setor institucional nos agregados macroeconômicos fornece ao poder público importantes ferramentas de planejamento. Aliado a isso, o desenvolvimento das estatísticas experimentais permite análises econômicas a nível municipal e setorial que estão ausentes no repertório das estatísticas geralmente disponíveis. Além disso, o desenvolvimento dessas estatísticas experimentais coloca as pesquisas do estado do Pará na fronteira das investigações sobre o uso de registros administrativos da NFe para criação de dados econômicos. Segundo o IBGE as vantagens desses dados aparecem tanto no sentido de baratear as pesquisas econômicas e possibilitar maior agilidade na aferição dos agregados macroeconômicos.

Diante desses elementos, a pesquisa aqui proposta carrega três elementos principais que a justificam:

1. Fornecer ao estado do Pará as principais ferramentas da contabilidade social para planejamento de políticas públicas;
2. Internalizar no estado o conhecimento e as rotinas para a construção dessas ferramentas, dando celeridade às futuras atualizações;
3. Participar nacionalmente das pesquisas mais atuais sobre contas sociais e novas metodologias de aferição a partir dos registros administrativos.

1.5. Metodologia

1.5.1 Sobre as Contas Econômicas Integradas

As Contas Econômicas Integradas (CEI), conforme SNA-93 e consolidadas pelo SNA-2008 fornece informações centrais para o melhor entendimento da economia de um território. No Brasil, a CEI passou a ser elaborada desde os anos 1990. Atualmente, o IBGE segue a orientação do SNA-2008 através de seu documento, Sistema de Contas Nacionais - Brasil 2010 (SCN-2010). A exposição abaixo segue o que está descrito neste manual.

As Contas Econômicas Integradas - CEI, núcleo central do Sistema de Contas Nacionais, descrevem os eventos essenciais que constituem a vida econômica – produção, consumo, acumulação e riqueza –, fornecendo uma representação desse conjunto de fenômenos e das suas interrelações.

Na CEI, a unidade de investigação é a unidade institucional, caracterizada por autonomia de decisão e unidade patrimonial, onde os agentes são capazes de possuir ativos e contrair passivos.

A visão de conjunto da economia é fornecida pelas CEI. Em uma única tabela, são dispostas, em colunas, as contas dos setores institucionais, do resto do mundo e de bens e serviços, bem como a soma dos setores institucionais, isto é, o total da economia. Nas linhas, figuram as transações, saldos e alguns agregados, descritos na coluna central da tabela. À esquerda do corpo central, são registrados os usos, transações que reduzem o saldo de um setor institucional, e à direita são registrados os recursos, transações que aumentam seu saldo. As contas do resto do mundo são apresentadas do ponto de vista do resto do mundo.

Algumas transações podem ser apenas recurso dos setores institucionais, como a produção, por exemplo, ou apenas uso, como o consumo intermediário. Outras são registradas tanto nos usos quanto nos recursos, como os juros.

As colunas para transações de bens e serviços funcionam como uma conta espelho da conta dos setores institucionais. No lado dos usos (esquerdo), figura a oferta de bens e serviços, enquanto no dos recursos (direito), a demanda de bens e serviços.

Atualmente, as CEI são compostas de três grandes conjuntos de contas: as contas correntes, as contas de acumulação e as contas de patrimônio. As contas correntes englobam as seguintes contas: produção; geração da renda; alocação da renda primária; distribuição secundária da renda; redistribuição da renda em espécie; e uso da renda. As contas de acumulação englobam: conta de capital e conta financeira. As contas de patrimônio englobam, nas Contas Nacionais do Brasil, as contas de patrimônio financeiro inicial e final. O Sistema completo prevê ainda a conta de patrimônio não financeiro.

As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam a estrutura esquemática das CEI e uma visão global do Sistema de Contas Nacionais, destacando as contas, saldos e agregados econômicos.

Figura 1 - Estrutura esquemática das Contas Econômicas Integradas - CEI

Contas	Bens e serviços (recursos)	Resto do mundo (recursos)	Total da Economia (usos)	Setores institucionais	Transações e saldos	Setores institucionais	Total da Economia (recursos)	Resto do mundo (usos)	Bens e serviços (usos)
I. Contas correntes					Valor adicionado bruto renda disponível bruta poupança bruta				
II. Contas de acumulação					Capacidade(+) / necessidade(-) líquida de financiamento				
III. Contas de patrimônio					Patrimônio líquido				

Fonte: IBGE (2010)

Figura 2 - Contas, saldos e agregados econômicos do Sistema de Contas Nacionais

Conta	Saldo da conta	Agregado econômico
I. Contas correntes		
I.1. Conta de produção	Valor adicionado bruto	Produto interno bruto
I.2. Contas de distribuição da renda		
I.2.1. Distribuição primária da renda		
I.2.1.1. Geração da renda	Excedente operacional/rendimento misto	
I.2.1.2. Alocação da renda primária	Saldo da renda primária	Renda nacional bruta
I.2.2. Distribuição secundária da renda	Renda disponível bruta	Renda nacional disponível
I.2.3. Redistribuição da renda em espécie	Saldo da renda primária	Renda nacional disponível
I.3. Conta de uso da renda		
I.3.1. Uso da renda	Poupança bruta	Poupança nacional
I.3.2. Uso da renda disponível	Poupança	Poupança nacional

II. Contas de acumulação		
II.1. Conta de capital	Capacidade/necessidade líquida de financiamento	Capacidade/necessidade líquida de financiamento nacional
II.2. Conta financeira	Capacidade/necessidade líquida de financiamento	Capacidade/necessidade líquida de financiamento nacional
II.3. Conta de outras variações nos ativos financeiros	Mudanças no PL resultantes de outras variações no volume dos ativos	
III. Contas de patrimônio financeiro		
III.1. Conta de patrimônio inicial	Patrimônio líquido (PL)	Riqueza nacional
III.2. Conta de variação de patrimônio	Variações do patrimônio líquido	
III.3. Conta de patrimônio final	Patrimônio líquido (PL)	Riqueza nacional

Fonte: IBGE (2010)

1.5.2 Sobre as Estatísticas Experimentais com as Notas Fiscais Eletrônicas

O uso das Notas Fiscais Eletrônicas para fins de desenvolvimento de análises econômicas e aferição de agregados da contabilidade social tem ganhado impulso recentemente, conforme se generaliza o uso desse registro administrativo. Sua potencialidades são várias, tanto de detalhamento, agilidade e atualização das informações. Diante dos objetivos propostos nesse projeto, a metodologia para cada produto é resumidamente descrita a seguir.

1. A tarefa de avaliação da estrutura estadual de regionalização do estado compreende as seguintes etapas:

Elaboração de metodologia para filtragem dos dados das NFe por Código Fiscal de Operação e Prestação (CFOP)

Construção de uma matriz de oferta e demanda para todos os municípios do Pará, na qual os valores nas colunas representam as compras do município e a linha as vendas do município (figura 1);

Figura 1: Exemplo de Matriz municipal de oferta e demanda

	Município	Destinatário (Compras)					Total Emissões
		A	B	C	Resto do País	Exterior	
Emissor (Vendas)	A	V_{AA}	V_{AB}	V_{AC}	V_{AP}	V_{AE}	V_{AEm}
	B	V_{BA}	V_{BB}	V_{BC}	V_{BP}	V_{BE}	V_{BEm}
	C	V_{CA}	V_{CB}	V_{CC}	V_{CP}	V_{CE}	V_{CEm}
	Resto do País	V_{PA}	V_{PB}	V_{PC}			
	Exterior	V_{EA}	V_{EB}	V_{EC}			
	Total Compras	V_{ADest}	V_{BDest}	V_{CDest}			

c. Calcular os coeficientes de abastecimento local, dado por:

$$c_{ij} = \frac{V_{ij}}{V_{jDest}}$$

Onde:

c = coeficiente de abastecimento

V = Valor da transação

i = Região/Município Emissora
j = Região/Município Destinatário

Calcular os coeficientes de vendas, dado por:

$$c_{ij} = \frac{V_{ij}}{V_{iEm}}$$

A partir dos coeficientes, encontrar os municípios com maiores encadeamentos dentro do estado, tanto como fornecedores como demandantes e mapear a área de influência local.

análise das estruturas locais de dependência passa pelos seguintes estágios:

Definição das cestas de bens a serem investigadas em cada região. Essa definição pode partir tanto do uso de mercadorias contidas na POF, quando da aplicação de análise de cluster, para definição do grupo de mercadorias mais consumidas em cada local;

Análise locacional da cadeia de abastecimento dessas mercadorias;

Análise setorial da cadeia de abastecimento (Setor econômico emissor, município emissor);

Cálculo do coeficiente de especialização para as regiões em análise, considerando as vendas agregadas dos setores:

$$CE_i = \frac{1}{2} \sum_k \left| \frac{E_{ki}}{E_i} - \frac{E_k}{E} \right|$$

Onde:

CE = Coeficiente de especialização

E = saídas totais registradas na NFe do setor econômico

k = setor

i = região

Criação de mapas e relatórios interativos que permitam a seleção do município, das mercadorias desejadas e dos fluxos (entradas ou saídas). Essa ferramenta permitirá uma visualização e informações sobre a zona de influência e de dependência do município dentro do estado do Pará e em relação ao resto do país.

Para a estimação de matriz insumo produto para as regiões do estado, a metodologia seguida será a mesma aplicada pela Fundação João Pinheiro, no caso de Minas Gerais. Os dados das notas fiscais permitirão avaliar a qualidade dessa estimação. Os procedimentos metodológicos são:

Estimação do valor adicionado pelos setores na região;

Cálculo do coeficiente locacional da região:

$$QL_i^M = \left[\frac{X_i^M}{X^M} \right] \left[\frac{X_i^E}{X^E} \right]$$

Onde:

QL: Quociente locacional para o município, do setor *i*.

X: Valor Adicionado

i: setor econômico

M: região

E: Estado

Esse quociente é interpretado como medida da habilidade de determinado setor em uma região de satisfazer a demanda naquela mesma região – tanto a demanda por parte de outros setores, quanto a demanda final. Segundo Miller e Blair (2009), o cálculo dos coeficientes regionais diretos é criado multiplicando os coeficientes estaduais (α_{ij}^E) pelo quociente locacional (QL), para aqueles setores

em que $QL < 1$. Para setores com $QL > 1$ utiliza-se o mesmo coeficiente estadual:

$$a_{ij}^{MM} = \{a_{ij}^E(QL_i^M) \text{ se } QL_i^M < 1$$
$$a_{ij}^{MM} = \{a_{ij}^E \text{ se } QL_i^M \geq 1$$

Quando $QL > 1$ aplica-se o coeficiente de impacto Estadual (a_{ij}^E), pois se considera que o “excesso” da produção pelo setor na região é vendido para fora (MILLER, BLAIR, 2009). Quocientes locacionais maiores que 1 são bastante comuns em regiões e municípios especializados em determinadas atividades produtivas (polos moveleiros, calçadistas, mineradores, etc.). Uma vez em posse desses dados, é possível estimar uma matriz insumo-produto regional. A metodologia completa para tal estimação pode ser consultada em Brene (2013), Miller e Blair (2009). Os dados dos coeficientes estaduais (a_{ij}^E) serão utilizados a partir da pesquisa atualmente realizada pelo Laboratório de Contas Regionais da Amazônia (Lacam/UNIFESSPA).

4. Avaliação da distribuição espacial dos setores chaves do estado e da distribuição geográfica de seu impacto:
 - a. Calcular os coeficientes de ligação para trás e para frente a partir da MIP e identificar os setores chaves da economia do Estado
 - b. Averiguar a distribuição geográfica desses setores a partir dos dados das NFe
 - c. Analisar as principais atividades econômicas impactadas por esses setores
 - d. Verificar a distribuição geográfica desses setores fornecem a essas atividades chave

Com essa análise objetiva-se verificar se o crescimento do estado puxado por algumas atividades específicas colabora para o aprofundamento das desigualdades intraestaduais ou tem características mais distribuídas de impacto.

2. MUNICÍPIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Marabá – PA

3. PLANO DE APLICAÇÃO

3.1 FAPESPA (R\$ 1,00)

NATUREZA DA DESPESA		FAPESPA				TOTAL
Cód.	Especificação	2022	2023	2024	2025	
33.90.20-01	Bolsa Mestrado A	R\$ 28.723,86	R\$ 96.084,04	R\$ 85.582,56	R\$ 85.582,56	R\$ 295.973,02
33.90.20-01	Bolsa Mestrado B	R\$ 144.920,16	R\$ 268.876,98	R\$ 215.894,16	R\$ 215.894,16	R\$ 845.585,46
33.90.20-01	Bolsa Graduação B	R\$ 68.436,72	R\$ 126.974,04	R\$ 101.953,44	R\$ 101.953,44	R\$ 399.317,64
33.90.18-04	Bolsa de Graduando	R\$ 82.183,20	R\$ 152.477,52	R\$ 122.431,68	R\$ 122.431,68	R\$ 479.524,08
33.90.39	Prestação de serviços de base de dados	R\$ 0,00	R\$ 102.000,00	R\$ 102.000,00	R\$ 102.000,00	R\$ 306.000,00
33.90.39	Prestação de serviços de revisão e tradução	R\$ 0,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 18.000,00
33.90.14-14	Diárias no País	R\$ 8.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 128.000,00
33.90.33-01	Passagens e despesas com Locomoção	R\$ 43.793,98	R\$ 19.176,52	R\$ 17.596,06	R\$ 22.103,18	R\$ 102.669,74
44.90.52-35	Material Permanente	R\$ 0,00	R\$ 100.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 32.982,04	R\$ 192.982,04
TOTAL		R\$ 376.057,92	R\$ 911.589,10	R\$ 751.457,90	R\$ 728.947,06	R\$ 2.768.051,98

3.2 UNIFESSPA

3.2.1 CONTRAPARTIDA FINANCEIRA (R\$ 1,00)

NATUREZA DA DESPESA		UNIFESSPA		TOTAL
Código	Especificação	2022	2023	
44.90.52-35	Material Permanente*	R\$ -	R\$ 89.085,94	R\$ 89.085,94

*Computadores Workstation, como consta na lista de “Material Permanente” do “Detalhamento Financeiro”.

3.2.2 JUSTIFICATIVA

Devido o grande volume de dados para a realização da pesquisa requer-se computadores workstation de alto desempenho, capazes de processar as bases trabalhadas. A falta de tais equipamentos sujeitaria a pesquisa a atrasos ou menos a inviabilizaria, de modo que sua aquisição é imprescindível.

Apesar de serem fisicamente parecidas com os desktops convencionais, as workstations, ou estações de trabalho, são computadores high-end de elevadíssimo desempenho, arquitetados para serem utilizados em aplicações técnicas ou científicas. As workstations contam com melhor desempenho se comparadas a computadores convencionais e notebooks, sobretudo com relação a CPU e gráficos, capacidade de memória e sua capacidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo.

Essas máquinas são montadas de maneira modular, de forma personalizada, ou seja, de acordo com a atividade que o cliente exerce. Nesse sentido, essas máquinas trazem componentes muito mais poderosos e resistentes, preparados para aguentar grandes cargas de trabalho por várias horas.

4. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$)

ANO	VALOR POR PARCELA	VALOR DO CUSTEIO	DESEMBOLSO CSUTEIO		VALOR DO CAPITAL	DESEMBOLSO CAPITAL	
			FAPESPA	UNIFESSPA		FAPESPA	UNIFESSPA
2022	R\$ 376.057,92	R\$ 376.057,92	R\$ 376.057,92	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2023 - 1ª Parcela	R\$ 118.550,74	R\$ 118.550,74	R\$ 118.550,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2023 - 2ª Parcela	R\$ 882.124,30	R\$ 693.038,36	R\$ 693.038,36	R\$ 0,00	R\$ 189.085,94	R\$ 100.000,00	R\$ 89.085,94
2024	R\$ 751.457,90	R\$ 691.457,90	R\$ 691.457,90	R\$ 0,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 0,00
2025	R\$ 728.947,06	R\$ 695.965,02	R\$ 695.965,02	R\$ 0,00	R\$ 32.982,04	R\$ 32.982,04	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 2.857.137,92	R\$ 2.575.069,94	R\$ 2.575.069,94	R\$ 0,00	R\$ 282.067,98	R\$ 192.982,04	R\$ 89.085,94

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.

OBJETIVO	META	PARÂMETRO DAS META	ETAPA/FASE	INÍCIO	DURAÇÃO	
Montar equipe para atender a todos os objetivos	01. Constituição da equipe	i. 100% equipe constituída	011. Selecionar de bolsistas de IC	Mês 1	3 meses	
			012. Selecionar de bolsistas de Mestrado	Mês 1	3 meses	
			013. Selecionar de bolsistas graduados	Mês 1	3 meses	
			015. Reunir com a equipe da FAPESPA	Mês 3	1 mês	
Criar ferramenta virtual que possibilite análises personalizadas sobre as cadeias de abastecimento e vendas para cada município por setor e produto	02. Prospecção de estudos em Estatísticas Experimentais	ii. 100% escrita da NT 01 iii. 1 reunião com a SEFA realizada	021. Fazer levantamento de estudos na área	Mês 4	1 mês	
			022. Promover rede interinstitucional de trabalho com estatísticas experimentais	Mês 4	4 meses	
			023. Elaborar nota metodológica sobre filtragem de dados das NFe (NT 01)	Mês 9	3 meses	
			024. Discutir da nota metodológica com membros da SEFA e com a rede interinstitucional	Mês 11	1 mês	
	03. Revisão de literatura e estudos sobre visualização de dados	iv. 100% escrita do documento de apresentação das propostas de dashboards	031. Levantar literatura sobre ferramentas e métodos de visualização de dados	Mês 4	1 mês	
			032. Mapear as ferramentas mais eficientes e a estrutura para acesso	Mês 4	4 meses	
			033. Apresentar propostas de dashboards	Mês 10	2 meses	
	04. Construção da plataforma interativa para coleta de dados e criação de mapas	v. 100% da versão beta da plataforma interativa	041. Construção da base de dados	Mês 37	2 meses	
			042. Definição dos formatos de visualização e plataforma de acesso	Mês 37	2 meses	
			043. Construção e disponibilização da ferramenta	Mês 39	10 meses	
	Elaborar Seminários Internos para formação e exposição dos resultados parciais no âmbito da pesquisa.	05. Organização de Seminário de exposição	vi. 4 seminários organizados e realizados	051. Organizar Seminário para apresentar os resultados preliminares da pesquisa	Mês 12 Mês 24 Mês 36 Mês 48	4 meses
		06. Organização de Seminário de formação	vii. 2 seminário organizados e realizados	061. Organizar Seminário com presença de especialistas sobre NFe e estatísticas experimentais e apresentação de Resultados Preliminares	Mês 22	2 meses
062. Organizar Seminário com presença de especialistas sobre CEI e apresentação de Resultados Preliminares.				Mês 23	2 meses	
Construir as Contas Econômicas Integradas do Pará, revisando a literatura sobre resultados encontrados na aplicação em Unidades da Federação e construindo a metodologia adequada às condições econômicas do Pará		07. Revisão da literatura sobre CEI regional	viii. 100% escrita da NT 03	071. Levantar a literatura especializada sobre CEI regional	Mês 13	2 meses
	072. Criar grupos de estudo, planejar e revisar a literatura			Mês 14	5 meses	
	073. Escrever uma nota técnica sobre o tema (NT 03)			Mês 19	3 meses	
	08. Elaboração de Metodologia CEI regional	ix.. 100% escrita da NT 04 x. 1 reunião com a equipe técnica da Fapespa realizada	081. Formular abordagem preliminar sobre a metodologia CEI regional	Mês 24	4 meses	
			082. Discussão com a equipe técnica da FAPESPA. Pauta: Metodologia CEI PA e necessidade de atualização da TRU PA	Mês 28	1 mês	
			083. Formulação preliminar revisada sobre a metodologia CEI regional	Mês 29	1 mês	
			084. Escrever uma nota técnica sobre a metodologia CEI regional (NT 04)	Mês 29	2 meses	

	09. Construção de Base de Dados	xi. 100% da construção da base de dados	091. Levantamento da base de dados necessária	Mês 13	12 mês	
			092. Execução das parcerias para base de dados	Mês 13	24 meses	
			093. Construção da base de dados	Mês 13	24 meses	
	10. Construção CEI PA: Contas Correntes	xii 100% das contas correntes construídas	101. Conta Produção/conta externa de bens e serviços	Mês 32	4 meses	
			102. Conta Geração da renda	Mês 32	4 meses	
			103. Alocação da renda primária	Mês 32	4 meses	
			104. Conta Distribuição secundária da renda	Mês 32	4 meses	
			105. Conta Redistribuição da renda em espécie	Mês 32	4 meses	
			106. Conta Uso da renda	Mês 32	4 meses	
	11. Construção CEI PA: Contas de acumulação	xiii 100% das contas de acumulação construídas	111. Conta Capital	Mês 37	4 meses	
			112. Conta Financeira	Mês 37	4 meses	
			113. Conta de Patrimônio Financeiro Inicial	Mês 37	4 meses	
			114. Conta de Patrimônio Financeiro final	Mês 37	4 meses	
	12. Construção CEI PA: versão preliminar	xiv.. 100% escrita da NT 05	121. Formulação preliminar da CEI regional	Mês 41	2 meses	
			122. Escrever uma nota técnica sobre a CEI regional (NT 05)	Mês 42	2 meses	
			123. Discussão com a equipe técnica da FAPESPA	Mês 43	1 mês	
	13. Construção CEI PA: versão final	xvi. documento sobre a CEI do Pará publicado e divulgado	131. Revisão da CEI regional e assimilação das críticas	Mês 44	2 meses	
			132. Escrever documento: Contas Econômicas Integradas do Estado do Pará	Mês 45	2 meses	
			133. Publicação e divulgação	Mês 47	1 mês	
Consolidar as Tabelas de Recursos e Usos do Pará, com vistas a aprofundar sua aderência com os dados administrativos públicos	14. Revisão da Tabela de Recursos do Pará	xvii. 100% da tabela de recursos da TRU-2017 revisada	141. Revisão da Matriz de Produção Doméstica à luz de registros administrativos públicos	Mês 4	2 meses	
			142. Revisão dos vetores transversais da Tabela de Recursos à luz dos dados administrativos	Mês 4	2 meses	
	15. Revisão da Tabela de Recursos do Usos	xviii. 100% da tabela de usos da TRU-2017 revisada	151. Revisão da Matriz de Consumo Intermediário à luz dos dados administrativos	Mês 7	2 meses	
			152. Revisão dos vetores de consumo final da Tabela de Usos à luz dos dados administrativos	Mês 7	2 meses	
	16. Consolidação da TRU do Pará	xix. 100% escrita da NT 02	161. Conferência das informações produzidas	Mês 9	1 mês	
			162. Consolidação das informações administrativas	Mês 10	2 meses	
			163. Escrever uma nota técnica sobre o tema (NT 02)	Mês 12	1 mês	
	Estimar as matrizes insumo-produto das	17. Revisão de literatura sobre	xx. 100% escrita da NT 06	171. Levantar a literatura especializada sobre MIP intrerregional	Mês 13	2 meses

regiões do estado Pará	estimação de MIP Intrarregional		172. Criar grupos de estudo, planejar e revisar a literatura	Mês 14	5 meses
			173. Escrever uma nota técnica sobre o tema (NT 06)	Mês 19	3 meses
	18. Estimação das MIPs Intrarregionais do estado do Pará	xxi. 100% escrita do artigo científico sobre estruturas econômicas do Pará	181. Definir da metodologia de estimação	Mês 32	2 meses
			182. Definir da regionalização com base nas propostas do IBGE, Fapespa e NFe	Mês 32	2 meses
			183. Organizar e coleta dos dados	Mês 33	2 meses
			184. Estimar das MIPs	Mês 34	1 mês
			185. Calcular indicadores a partir das MIPs de cada região	Mês 34	3 meses
		186. Escrever artigo científico sobre estruturas econômicas no estado do Pará	Mês 36	3 meses	
Elaborar coeficientes de abastecimento e vendas para todos os municípios do Pará	19. Criação da matriz de Compra e Venda e cálculo dos coeficientes	xxii. 100% escrita do relatório e artigo científico sobre relações econômicas dos municípios paraenses	191. Organização dos dados a partir da metodologia definida	Mês 28	1 mês
			192. Cálculo dos coeficientes de abastecimento e vendas	Mês 29	1 mês
			193. Identificação dos municípios chave no estado	Mês 29	1 mês
			194. Relatório metodológico e artigo científico sobre relações econômicas dos municípios paraenses	Mês 30	5 meses
Elaborar mapas com as regiões de influência dos municípios chaves no estado	20. Elaboração de análise da distribuição espacial dos setores chave no estado	xxiii. 100% escrita do artigo científico sobre dinâmica de desigualdades regionais no Pará	201. Identificar dos setores chave	Mês 32	2 meses
			202. Analisar as cadeias de abastecimento	Mês 32	2 meses
			203. Mapear os setores chaves no estado do Pará	Mês 33	2 meses
			204. Mapear os setores subsidiários no estado do Pará	Mês 34	1 mês
			205. Escrever artigo científico sobre dinâmica de desigualdades regionais no Pará	Mês 36	3 meses
Mapear a distribuição espacial dos setores chaves da economia estadual e a localização da origem de seus insumos	21. Elaboração de análise dos setores chaves a partir das NFe	xxiv. 100% escrita do relatório sobre concentração e dispersão dos impactos setoriais	211. Mapeamento da estrutura de abastecimento do setor	Mês 41 a mês 42	2 meses
			212. Mapeamento da estrutura de vendas do setor	Mês 43 a mês 44	2 meses
			213. Relatório sobre concentração e dispersão dos impactos setoriais	Mês 45 a mês 48	4 meses

6. DECLARAÇÃO DO COVENENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ — UNIFESSPA
GABINETE DA REITORIA**

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE DÍVIDA COM O PODER PÚBLICO

Eu, Francisco Ribeiro da Costa, portador da CI nº 2262024, órgão expedidor: Polícia Civil, CPF nº 376.392.262-87, ocupante do cargo de Reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, inscrita no CNPJ nº 18.657.063/0001-80, sediada na Av. Paulo Cesar Fonteles de Lima Filho (antiga Av. dos Ipês), s/nº, Bairro Cidade Jardim, Marabá, PA, **DECLARO**, sob as penas do art. 299 do Código Penal, e conforme o que determina o art. 18, inciso III, da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU nº 127, de 29 maio de 2008, que esta Entidade não tem nenhuma dívida com o Poder Público, nem se encontra inscrita nos bancos de dados públicos ou privados de proteção ao crédito.

Marabá, 26 de outubro de 2022.

FRANCISCO RIBEIRO DA COSTA:37639226287
Assinado de forma digital
por FRANCISCO RIBEIRO
DA COSTA:37639226287
Dados: 2022.10.26 09:37:54
+03'00"

Francisco Ribeiro da Costa
Reitor